

LETRAMENTO LITERÁRIO: O TRABALHO COM A LITERATURA NO SUBPROJETO PIBID LETRAS A MAIS

Mauricio Alves de Souza Pereira¹

Luiz Henrique Silva Nascimento²

1- Universidade Estadual de Montes Claros/Universidade de Franca (mauricio_sal@yahoo.com.br)

2- Universidade Estadual de Montes Claros/Faculdade de Saúde Ibituruna (luhesina@gmail.com)

RESUMO: Das muitas discussões a respeito do ensino de língua materna presentes na contemporaneidade, destacam-se aquelas referentes aos processos de alfabetização e letramento. Surge, nesse contexto, um conceito especial e novo, o qual denominamos letramento literário. Essa nova proposta de letramento, cujo processo proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, conduz o leitor ao domínio da palavra a partir dela mesma. Considerando essa nova proposta de letramento, a partir de teorias a respeito, este trabalho se propõe a discuti-la, trazendo para o debate o modo como essa prática de letramento literário é trabalhada no subprojeto PIBID Letras a Mais, realizado em uma escola pública da cidade de Montes Claros – MG.

Palavras-chave: Letramento literário, PIBID, Leitura, Literatura.

"A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede".

– Carlos Drummond de Andrade

INTRODUÇÃO

Momentos antes do movimento republicano ocorrido no Brasil, já havia, por parte de dirigentes e intelectuais, uma preocupação a respeito do ensino de leitura e escrita. De acordo Maria do Rosário Longo Mortatti, é “a partir da primeira década republicana que as práticas sociais de leitura e escrita se tornaram práticas escolarizadas, submetidas a organização metódica, sistemática e intencional” (MORTATTI, 2007, p. 155). Desde então, a leitura e escrita têm se tornado o principal meio através do qual se avalia e se testa as competências individuais, e utilizando de diversos meios e técnicas para sua difusão. Nas palavras de Renata Junqueira de Souza e Rildo Cosson

Ler é fundamental em nossa sociedade porque tudo o que somos, fazemos e compartilhamos passa necessariamente pela escrita. Ao nascer, recebemos um nome e um registro escrito. Ao morrer, não é diferente. Precisamos da escrita para atestar nossa morte. Entre um ponto e outro que tece a linha da existência, somos crianças e os brinquedos, como o vídeo-game, demandam que saibamos ler. (SOUZA E COSSON, 2013, p. 101)

A partir dessas duas ações – leitura e escrita – muito se tem discutido, principalmente no ambiente escolar, a respeito dos processos de alfabetização e letramento, os quais, embora pareçam ser simples e familiares, ainda causam dúvida em relação ao que se referem e sobre o que se detém. A prática pedagógica, conquanto traga considerações e discursos relevantes acerca dos temas, está longe do desenvolvimento de tais práticas. Conceituemos, nesse sentido, cada um dos processos.

São muitas as concepções e os autores que discutem e buscam modos de conceituar a alfabetização; tomemos, contudo, a proposta trazida por Magda Soares, em seu livro *Alfabetização e Letramento*. Para ela, os muitos significados concernentes à alfabetização consideram-na como um processo permanente, que se desdobra e se desenvolve no decorrer da vida, e que não se finda na aprendizagem da leitura e escrita. O fato é que é necessário discernir o processo de *aquisição* com o processo de *desenvolvimento* da língua, tanto oral quanto escrita. No sentido etimológico, o termo alfabetização institui apenas a “aquisição do alfabeto”; no sentido pedagógico, no entanto, este termo se desenvolve e designa uma acepção bem mais ampla ao processo, dando ênfase nas habilidades de leitura e escrita. A alfabetização, portanto, não é uma habilidade, mas um conjunto delas, é “o processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita” (SOARES, 2003, p. 15). A alfabetização possui, ainda, “um papel de promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser requisito básico para a educação continuada durante a vida” (UNESCO, 1999, p. 23).

Atrelado à prática de alfabetização, está o que chamamos de “letramento”. Quem primeiro empregou esse termo foi a estudiosa Mary Kato, “que o utiliza para salientar aspectos de ordem psicolinguística envolvidos na aprendizagem da linguagem” (MORTATTI, 2003, p. 160) e Leda Tfouni, que agrega ao termo uma relação com as práticas de leitura e escrita, voltadas para um viés social. A designação de letramento foi introduzida no Brasil na década de 80, pela influência do inglês *literacy*.

Mais uma vez, tomando a acepção de Magda Soares, em sua obra *Letramento: um tema em três gêneros*, o letramento, diferenciando-se da alfabetização, “é o resultado da ação de ensinar ou

de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita” (SOARES, 2004, p. 18).

Sendo assim, podemos compreender o processo de alfabetização como a aquisição da leitura e da escrita, e como letramento o desenvolvimento dessas práticas na sociedade, letrando-a.

Dentro do contexto do letramento, surge uma nova proposta, a qual é denominada *letramento literário*. Sobre esta denominação versaremos este trabalho, com o intuito de apresentar o que se entende, atualmente, de acordo estudiosos do tema, por letramento literário; com o fim de mostrar como essa proposta de letramento é desenvolvida em um projeto que trabalha a língua materna com alunos do ensino básico de uma escola pública. Pretendemos, neste trabalho, expor o método com o qual se trabalha o texto literário com alunos do Ensino Fundamental e como este mesmo método contribui para a formação de leitores alfabetizados e letrados.

Para a realização deste trabalho, utilizamos um aparato teórico baseado em estudiosos do letramento literário e dos processos de leitura. Apresentamos, neste artigo, a metodologia utilizada na leitura dos textos literários no projeto e, ao final, discutimos a contribuição de tais práticas no processo ensino-aprendizagem. Com este trabalho não pretendemos esgotar o tema em questão, mas instigar os estudos acerca do processo de letramento, com ênfase no letramento literário, e, com as discussões, servir de exemplo para estudos ou práticas futuras.

Letramento literário, o que é?

Para iniciar esta discussão, consideremos o que o renomado teórico da crítica literária Antônio Cândido pensa a respeito da literatura, em sua obra *Direito à Literatura*, na qual propõe que, assim como o homem tem direito à cidadania, também o tem em relação à literatura, essencial para sua emancipação crítica e cultural; bem como as funções desta para o homem e a sociedade.

Ao confirmar e negar, propor e denunciar, apoiar e combater, a literatura possibilita ao homem viver seus problemas de forma dialética, tornando-se um "bem incompressível", pois confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente" (CÂNDIDO, 1995, p. 243)

A leitura do texto literário nas salas de aula, porém, tem se tornado um processo fechado em si mesmo, uma vez que, na maioria das vezes, a leitura é apenas uma exigência do educador, que não leva os alunos a refletirem sobre o que estão lendo, “ler por ler”. A fruição, o encanto e o prazer pela “estética da palavra” estão entre as funções sociais da leitura as quais a escola deve contemplar em seu projeto pedagógico e propostas curriculares. Para Maria Inês M. Silveira, “a leitura escolar deve contemplar o aspecto formativo de educando, estimulando-lhe a sensibilidade estética, a emoção e o sentimento” (SILVEIRA, 2005, p. 16), aspectos que podem ser apreciados pelo texto literário. Tomamos, portanto, na acepção do letramento literário, “a condição daquele que não apenas é capaz de ler e compreender gêneros literários, mas aprendeu a gostar de ler literatura e o faz por escolha, pela descoberta de uma experiência de leitura distinta, associada ao prazer estético” (BARBOSA, 2011, p. 148). Não vale, contudo, considerar a leitura do texto literário apenas como prazer e fruição, “como se prazer ou desprazer pela leitura não fosse uma produção social e cultural, pois ninguém nasce gostando ou não de ler; tendo prazer ou não pela leitura” (SILVA & SILVEIRA, 2013, p. 93). É importante considerar o meio no qual se insere o indivíduo, que muitas vezes reflete sua relação com a leitura.

O letramento literário é uma ampliação do letramento, que agrega aspectos sociais que o caracterizam, tendo uma relação distinta com a escrita, individualizando este processo. No letramento literário, a literatura é o objeto em torno do qual é desenvolvida a prática, haja vista que é papel da literatura, de acordo (COSSON, 2006, p. 17) “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas”.

A leitura do texto literário, nesse sentido, proporciona a inserção do indivíduo leitor nas esferas da leitura e escrita, ofertando-lhe o domínio da palavra literária e sua aplicação na sociedade em que atua. Para isso, a escola é imprescindível na formação efetiva do leitor, através do processo educativo, por meio de métodos que atuem não só na obtenção de aptidões de leitura de gêneros literários, mas no exercício da apreensão e da resignificação desses textos, com a motivação de quem instrui e de quem aprende.

Para o exercício com o texto literário, (COSSON, 2006) nos apresenta quatro meios com os quais podemos trabalhá-lo, quais sejam: a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação.

O primeiro momento é o da *motivação*, em que, como já sugerido, o professor estimula a leitura do texto que será trabalhado, propondo questionamentos sobre o tema a que se detém o livro,

podendo até atrelar as questões à atualidade e aos aspectos sociais dos alunos/leitores. O que é importante, neste momento do processo, é excitar a vontade ler.

O segundo momento é o da *introdução*, em que o professor deve falar brevemente acerca da obra e do autor, bem como sua importância; justificar a escolha da leitura e quais os benefícios dela. O professor, segundo Cosson, deve fazer uma explanação dos elementos pré-textuais, levantando, previamente, com alunos, hipóteses sobre a leitura.

Em seguida, Cosson descreve a *leitura*, a qual necessita um cuidado do professor para com o aluno, retirando suas dúvidas em relação à compreensão das figuras utilizadas – reiteradamente utilizadas no texto literário –, vocabulário, entre outros aspectos. É importante que, na leitura, sejam valorizados os aspectos que compõem a literariedade do texto, haja vista que está sendo trabalhada as dimensões do texto literário.

Por fim, passa-se à *interpretação*, momento de fazer as inferências e, a partir da leitura, construir os sentidos do texto, na confabulação autor, leitor e contexto. Esse momento é dividido em duas etapas: a primeira, um momento individual, em que o leitor constrói seus próprios sentidos para o texto; o segundo, por sua vez, coletivo, em que as várias leituras se unem para dar um sentido mais amplo à história, complementando-se.

A seguir, a partir das propostas do letramento literário, mostraremos o trabalho desenvolvido no subprojeto Letras a Mais com os alunos do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública da cidade de Montes Claros – MG.

METODOLOGIA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, vinculado à Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB – da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. O subprojeto Letras a Mais faz parte do PIBID do curso de Letras-Português da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e é desenvolvido com alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Montes Claros – MG. No subprojeto, são desempenhadas atividades sobre a língua

materna, que passam por alguns eixos trabalhados ao longo da semana, como a gramática, as reflexões sobre a língua, a leitura e a produção de textos e, especialmente, uma sobre a qual estamos nos atendo neste trabalho: a literatura.

O trabalho com a literatura, no projeto, é feito por meio de textos literários diversos, que se encaixam nas propostas de trabalho com as séries do Ensino Fundamental. As propostas de trabalho são desenvolvidas conforme a figura abaixo:

Trabalho com o texto literário no subprojeto Pibid Letras a Mais

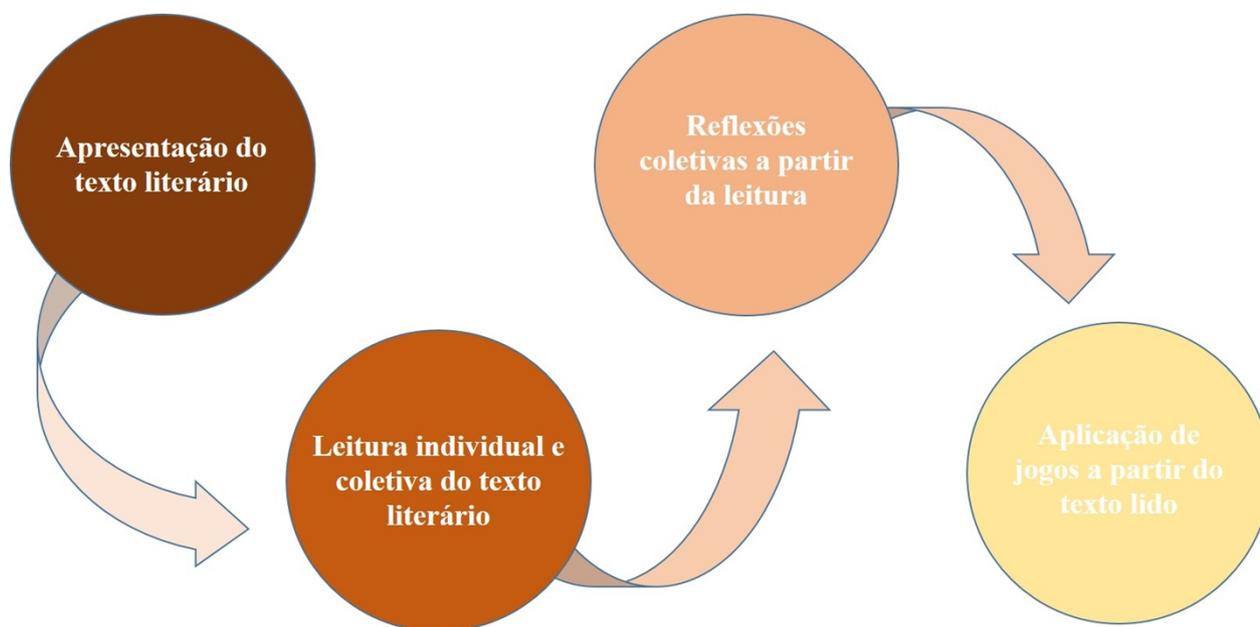


Figura 1. O trabalho com o texto literário no subprojeto Pibid Letras a Mais

Como pode ser visto na figura, assim como as propostas do letramento literário, o trabalho desenvolvido com os alunos do subprojeto Letras a Mais se dá em quatro momentos.

Inicialmente, fazemos a *leitura perigráfica* do texto, ou seja, a observação dos aspectos que circundam o texto, tais como as imagens, a capa (caso seja um livro), no intuito de instigar os alunos à leitura. Procuramos, no projeto, trabalhar com leituras cujo título seja instigante e sugestivo. Os textos mais trabalhados são os dos *Irmãos Grimm*, destinados aos jovens e crianças.

Em seguida, partimos para a leitura, primeiramente individual e posteriormente coletiva, do texto, com bastante entonação e ênfase em alguns aspectos literários.

As reflexões sobre o texto são feitas após a leitura, e é o momento em que os alunos contam a experiência de terem lido e a recepção que tiveram do texto. Uma boa opção, às vezes utilizada no projeto, é a leitura por meio da *pausa protocolada*, principalmente quando o texto contém um alto grau de suspense.

Por fim, a compreensão e interpretação do texto são feitas por meio de jogos, nos quais os alunos mostram o que entenderam e inferiram. Exemplos de jogos já utilizados para trabalhar a compreensão/interpretação do texto literário são a corrida (jogo no qual os alunos se dividem em equipes e precisam atravessar uma trilha, composta de perguntas e provas referentes ao texto lido); a gincana literária (jogo composto por provas, tais como corrida de saco, teatro, mímica e demais brincadeiras instigantes e divertidas que fazem com que os alunos utilizem os conhecimentos adquiridos com o texto literário para aplicação nelas, manifestando, assim, a proposta do letramento literário), entre outras. A figura abaixo mostra um exemplo do jogo feito pelos bolsistas do subprojeto para aplicação nas aulas de literatura.



Figura 2. Jogo “Corrida literária”, produzido pelos bolsistas do subprojeto

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a proposta do trabalho realizado no subprojeto, tendo como base os estudos do letramento literário, as aulas de literatura no PIBID Letras a Mais têm sido bastante satisfatórias. Nas brincadeiras, percebemos que os alunos conseguiram apreender o que o texto literário requeria, e ainda conseguiram aplicar o aprendizado obtido nas tarefas sugeridas. A leitura, no decorrer das aulas, conforme percebemos, também se desenvolveu; tanto em relação à decodificação quanto à apreensão do texto.

Os alunos, durante as aulas, relataram que passaram a ter menos dificuldade com a leitura, interpretação e compreensão do texto, uma vez que, coletivamente, aprenderam a construir sentidos vários para a leitura. Relataram, ainda, que passaram a se sentir instigados pela leitura do texto literário, principalmente quando o *corpus* literário traz acontecimentos inesperados por eles.

O horizonte de expectativas dos alunos, conforme as teorias da *Estética da Recepção*, aumentaram. Os textos literários, de finais felizes e tristes, mostraram aos alunos coisas antes não trabalhadas e não vistas por eles. O letramento literário, de fato, acontece, uma vez que os alunos, a partir de agora, já leem o texto com um horizonte de expectativas formado, conseguindo apreender a estética do texto, utilizá-lo como fruição; e, assim, aplicar seus conhecimentos, obtidos através da literatura, à sua realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as discussões acerca do letramento e do letramento literário e as propostas de atividades no subprojeto PIBID Letras a Mais, podemos perceber a importância do trabalho dinâmico com a leitura – não a tomar somente como um processo de decodificação, mas como um desenvolvimento de técnicas e habilidades obtidas a partir da leitura. Vimos, também, como se dá o processo do letramento literário e como este ocorre no subprojeto trabalhado neste texto, bem como os benefícios trazidos por ele para os alunos leitores.

O subprojeto PIBID Letras a Mais tem alcançado sua proposta no que tange ao trabalho com a literatura, levando aos alunos uma proposta de leitura intensa e dinâmica, em que o aluno leitor é

um sujeito ativo no processo, uma vez que contribui para a construção dos sentidos do texto e aplica seus conhecimentos nas tarefas propostas de forma eficiente e hábil.

Ao final de todas essas discussões, cabe a nós, educadores e futuros educadores, pensar, cada vez mais, no desenvolvimento das práticas de letramento, buscando sempre inserir os alunos no processo de ensino-aprendizagem e a fazer com que eles apliquem seus conhecimentos na sociedade, letrando-a.

O trabalho com a literatura, como vimos, é uma excelente proposta para o processo do letramento. Seu trabalho, além de promover o desenvolvimento de técnicas e habilidades obtidas através da leitura, atua na emancipação – crítica e cultural – do indivíduo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Begma Tavares. *Letramento literário: sobre a formação escolar do leitor jovem*. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 145-167 mar. / ago. 2011.

CÂNDIDO, Antônio. *Vários Escritos. O Direito à Literatura*. 3ª Edição. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

MORTATTI, Maria do Rosário Logo. *Letrar é preciso, alfabetizar não basta... mais?* In: SCHOLZE, Lia; ROSING, Tania M.K. *Teorias e práticas de letramento*. Brasília: INEP, 2007.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. *Letramento literário: uma proposta para a sala de aula*. São Paulo: UNESP/UNIVESP. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>>. Acesso em: 14/10/2015.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. *Modelos Teóricos e estratégias de leitura de leitura: suas implicações no ensino*. Maceió: EDUFAL, 2005.

SILVA, Antonieta M. O. Carneiro; SILVEIRA, Maria Inez Matoso. *Letramento literário na escola: desafios e possibilidades na formação de leitores*. In: Revista Eletrônica de Educação de Alagoas. Volume 01. Nº 01. 1º Semestre de 2013.

UNESCO. *Conferência Internacional de EJA*. Alemanha, Hamburgo, 1999.